

## Abordagem etnobotânica das plantas medicinais utilizadas em Monte das Gameleiras/RN

**Aline Kelly da Silva<sup>1</sup>**  
*Universidade Potiguar*

**Deibyson Pereira de Sousa<sup>2</sup>**  
*Universidade Potiguar*

**Julia Samara Pereira de Souza<sup>3</sup>**  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

**Rosângela Lopes Dias<sup>4</sup>**  
*Universidade Potiguar*

**Heryka Myrna Maia Ramalho<sup>5</sup>**  
*Universidade Potiguar*

### RESUMO

O bioma Caatinga apresenta uma riqueza em diversidade de espécies, nas quais muitas destas são endêmicas. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo etnobotânico para identificar as plantas medicinais utilizadas pela população de Monte das Gameleiras/RN, a fim de relacionar o conhecimento popular e científico sobre o uso das plantas medicinais encontradas na região, assim como entender a importância destas plantas para a comunidade local. Para a coleta de informações, foi utilizada a técnica bola de neve e como instrumento de coleta de dados foram elaborados questionários semi-estruturados para a realização das entrevistas com os moradores locais com conhecimentos botânicos reconhecidos. Como resultados, o total de 33 espécies foram citadas, sendo elas pertencentes à famílias distintas, nas quais as famílias em maior evidência foram Fabaceae, Lamiaceae e Malvaceae, respectivamente, com doze, dez e cinco citações. As cascas e as raízes foram as mais citadas no uso dos preparos.

**Palavras-chave:** Caatinga; Etnobotânica; Plantas medicinais.

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Biológicas (UnP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3879-1130>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7822101898327118>. E-mail: [alinekellycontato@gmail.com](mailto:alinekellycontato@gmail.com).

<sup>2</sup>Bacharel em Ciências Biológicas (UnP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4050-7871>.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7820298384619306>. E-mail: [deibyson2@me.com](mailto:deibyson2@me.com).

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Saúde (UFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5804-6659>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8751635907204126>. E-mail: [juliasamara16@gmail.com](mailto:juliasamara16@gmail.com).

<sup>4</sup>Doutoranda em Biotecnologia da Saúde (UnP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6392-6917>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5563323303499432>. E-mail: [rosangelaldias@hotmail.com](mailto:rosangelaldias@hotmail.com).

<sup>5</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas – Nutrição e Química de alimentos (Universidade do Porto – Portugal. Docente do PPGBiotecnologia da Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Senador Salgado Filho, 1610, Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil, CEP: 59056-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5874-3411>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7004568465714771>. E-mail: [herykamyrna@mail.com](mailto:herykamyrna@mail.com).

## Ethnobotanical approach to medicinal plants in Monte das Gameleiras/RN

### ABSTRACT

The Caatinga biome, presents a rich diversity of species, many of which are endemic. This work aimed to carry out an ethnobotanical study to identify the medicinal plants used by the population of Monte das Gameleiras/RN, in order to relate popular and scientific knowledge about the use of medicinal plants found in the region, as well as to understand the importance of these plants for the local community. For the information collection, the snowball method was used and as a data collection instrument, semi-structured questionnaires were prepared to carry out interviews with local residents with recognized botanical knowledge. As results, a total of 33 species were cited, belonging to different families, in which the families in greater evidence were Fabaceae, Lamiaceae and Malvaceae, respectively with twelve, ten and five citations. Bark and roots were the most cited in the use of preparations

**Keywords:** Caatinga; Ethnobotany; Medicinal plants.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido mundialmente por ser detentor de uma grande biodiversidade. O semiárido brasileiro, bem como o restante do país, tem como histórico a exploração de sua flora desde o período da colonização. Outrora, acreditava-se que a Caatinga seria o resultado da degradação de formações vegetais, como a Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica. Acreditava-se que o bioma seria homogêneo com ecossistemas pobres em seres vivos e em endemismo, estando pouco alterado ou ameaçado. Apesar de ser considerado um bioma seriamente frágil, estudos apontam a Caatinga como heterogênea, rica em biodiversidade e endemismo (ALVES, 2007).

A Caatinga é um bioma genuinamente brasileiro, com uma rica biodiversidade, que se encontra ameaçada pelo mau uso dos seus recursos naturais causado pelo ser humano de forma predatória, o que tem levado algumas espécies da fauna e flora ao processo de extinção. O bioma está presente no semiárido brasileiro, ocupando cerca de 54% da região Nordeste e 11% do Brasil (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014).

Dentre toda biodiversidade florística presente no bioma Caatinga, estão inseridas plantas que ainda são utilizadas por moradores como meios terapêuticos naturais. As comunidades tradicionais têm um grande conhecimento sobre o uso de plantas com poderes medicinais, especialmente no Nordeste, onde a sua utilização ainda permanece (ALBUQUERQUE *et al.*, 2021).

Dados estimados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que as espécies vegetais são utilizadas como uma alternativa no tratamento de doenças por cerca de 70% da população mundial em países subdesenvolvidos (BARBOSA *et al.*, 2022). No Brasil, o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira relata a eficácia de algumas espécies já pesquisadas (GARLET *et al.*, 2022). Entre essas plantas, algumas podem ser encontradas em casas de curandeiros ou em feiras locais, visto que têm grande relevância medicinal para a comunidade e que em muitos casos são os únicos recursos disponíveis que podem ser

utilizados devido ao difícil acesso à medicina moderna (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

A busca pela sustentabilidade global e as preocupações com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável tem despertado interesse pelo estudo das plantas medicinais em nosso país. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pede para que órgãos públicos responsáveis pela saúde de cada país, atuem através de algumas diretrizes, como por exemplo, o levantamento e identificação das espécies que são usadas na medicina popular em determinada região e estimular o uso daquelas que têm eficácia comprovada (MOSCA; LOIOLA, 2009).

Nesse contexto, a área da biologia designada, etnobotânica, tem sido explorada por pesquisadores, para descobrir o potencial do conhecimento popular sobre espécies vegetais. A etnobotânica pode ser definida como um estudo que mostra a correlação presente entre o ser humano e as espécies vegetais, além da maneira que essas plantas são utilizadas (ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2015). Através da etnobotânica é possível estudar quais são as propriedades de cada planta e qual a utilidade delas na medicina, na economia e no meio social, apresentando maiores possibilidades de futuras pesquisas interdisciplinares na área, de estratégias para planos de recuperação, conservação, manejo e uso sustentável das possíveis plantas medicinais da região (DE OLIVEIRA, 2010).

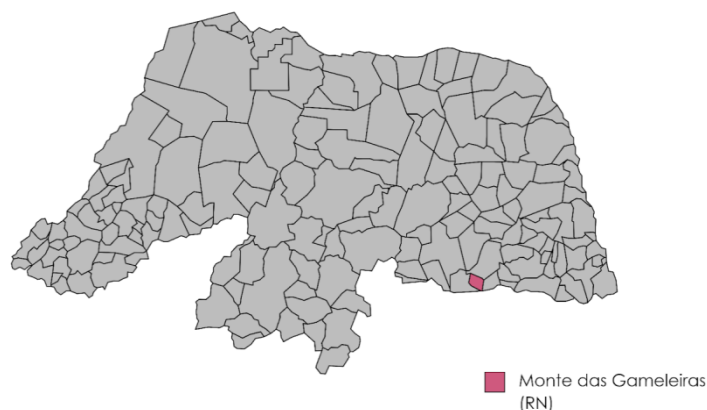
Além disso, ao se realizar buscas na literatura científica, sobre estudos etnobotânicos no Estado do Rio Grande do Norte, não foram encontrados estudos nessa temática nesses municípios, o que demonstra a singularidade e importância deste estudo.

Logo, o objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo etnobotânico na cidade de Monte das Gameleiras, do Estado do Rio Grande do Norte, com o intuito de identificar as plantas medicinais utilizadas pela população local e relacionar o conhecimento popular e científico sobre o uso destas plantas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Monte das Gameleiras, que se encontra localizada entre as coordenadas geográficas 6° 26' 29" Sul e 35° 46' 57" Oeste, com altitude de 501 metros acima do nível do mar (Figura 1). O município encontra-se situado na Microrregião Borborema Potiguar, limitando-se com os municípios de Serra de São Bento, São José do Campestre, Japi e com o estado da Paraíba.

**Figura 1** - Localização do Município de Monte das Gameleiras



**Fonte:** Autores (2022).

Para a realização deste estudo, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, utilizando termo de consentimento livre e esclarecido, e questionários socioeconômicos, etnofarmacológicos e etnobotânicos. As pessoas entrevistadas foram moradores da cidade que apresentaram conhecimento etnobotânico reconhecido e o período de entrevistas se deu entre os anos de 2022 e 2023.

Com relação à amostragem, a técnica utilizada para a coleta das informações foi a “Bola de Neve” (*Snowball*), a qual se refere ao uso de informantes com o intuito de localizar as pessoas com perfil necessário para a pesquisa (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com vinte pessoas de diferentes famílias, doze do sexo feminino e oito do sexo masculino, cuja faixa etária foi entre 49 e 78 anos. Dentre os informantes, havia duas rezadeiras, uma mateira, três professoras, uma dona de casa, um hoteleiro, seis agricultores, quatro aposentados e duas pessoas beneficiadas com o programa bolsa família, todos apresentaram conhecimentos de plantas medicinais. Estudos semelhantes realizados em outras comunidades revelam que as mulheres, em grande parte, são as detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais por serem responsáveis pelo gerenciamento do lar, apontando-as como número mais expressivo nas entrevistas (FERREIRA; TAVARES-MARTINS, 2016).

A respeito da origem do conhecimento etnobotânico, todos afirmam que estes conhecimentos foram passados por seus ascendentes, logo, a que demonstrou um maior conhecimento sobre as plantas foi a mateira com 68 anos. A faixa etária com maior prevalência foi em pessoas com idade acima de 60 anos, fato que confirma que a experiência no uso desses vegetais e o conhecimento na utilização desses vegetais são mais perceptíveis pela população idosa. Quanto à religião, o catolicismo se mostrou predominante nos informantes deste estudo. Observou-se que são realizadas, com frequência, referências

simbólicas à igreja no preparo dos remédios caseiros. Seguidores das religiões afro-brasileiras vêem todas as plantas de forma sagrada e com grande importância simbólica, o que remete às práticas atuais (CAMARGO, 2006).

As unidades familiares são compostas (75%) por 2 pessoas e (25%) por 3 pessoas, apresentando uma média de rendimento mensal familiar de 2 a 3 salários, com a contribuição da renda de duas pessoas por domicílio. Afirmou-se que 50% das pessoas responsáveis pelo domicílio são do gênero masculino, enquanto a outra metade corresponde a pessoas do gênero feminino. Quanto à fonte de renda dos entrevistados, três são funcionários públicos, dois recebem bolsas de auxílio do governo – bolsa família, oito são aposentados, seis agricultores e um hoteleiro. No entanto, uma das entrevistadas utiliza os medicamentos caseiros como complemento de renda, através de vendas autônomas. Verificou-se que todas as residências são casas próprias, com um número de 5 a 9 cômodos, as quais apresentam rede elétrica, banheiros, alvenaria e telha de barro, algumas com piso de cerâmica (50%) e o restante com material predominantemente de cimento (50%).

No que concerne à escolaridade, somente (20%) das pessoas entrevistadas completaram o ensino superior, (30%) fundamental completo, (35%) não completaram o ensino fundamental e (15%) não frequentaram a escola, isto é, são analfabetos. Contudo, observou-se semelhança nos conhecimentos do uso de plantas e do preparo dos medicamentos, revelando que, de um modo geral, o grau de escolaridade não influenciou nos conhecimentos tradicionais adquiridos. Estes resultados são semelhantes aos obtidos por Guarçoni, Teixeira e Araújo (2020), os quais mostraram que o fator baixa escolaridade não interfere no conhecimento sobre as plantas medicinais.

De acordo com os resultados obtidos do levantamento etnobotânico, foram citadas 33 espécies utilizadas na preparação de medicamentos caseiros, elas foram classificadas em 18 famílias. Dentre as famílias botânicas, as que obtiveram maior número de espécies foram Fabaceae, Lamiaceae, Malvaceae e Cucurbitaceae.

A família mais citada foi a Fabaceae (Tabela 1), com 7 espécies, apresentando semelhança em uma pesquisa com levantamento etnobotânico na Caatinga, visando espécies com potencial medicinal, onde a Fabaceae foi a família com maior representatividade dentre as famílias indicadas (ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2010).

**Tabela 1** - Plantas medicinais pertencentes à família Fabaceae descritas no estudo etnobotânico do município de Monte das Gameleiras/RN.

Família/Espécie	Nome popular	Finalidade medicinal	Parte utilizada	Modo de preparo	Local de coleta
<b>Fabaceae</b> <i>Cenostigma pyramidale</i>	Catingueira	Gripe, Inflamação	Raíz, Caule	Lambedor, Garrafada, Chá	Mata
<b>Fabaceae</b> <i>Erythrina velutina</i>	Mulungu	Hemorragia, Insônia	Casca	Chá	Mata
<b>Fabaceae</b> <i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Inflamação, Gripe	Caule	Garrafada	Mata

<b>Fabaceae</b> <i>Libidibiaferrea</i>	Pau-ferro/ Jucá	Hérnia disco, Infecção	de	Caule	Garrafada	Mata
<b>Fabaceae</b> <i>Mimosa hostilis</i>	Jurema preta	Hérnia disco	de	Caule	Xarope, Garrafada	Mata
<b>Fabaceae</b> <i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira	Inflamação, Infecção		Semente	Garrafada	Feira
<b>Fabaceae</b> <i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão/ Barba	Cicatrizante, Hérnia disco	de	Caule	Garrafada, maceração	Mata

**Fonte:** Autores (2022).

Dentre as espécies apontadas pelas entrevistadas, nota-se que as plantas da família Fabaceae são as mais utilizadas na preparação de medicamentos caseiros utilizados na forma de garrafada. Na literatura, esses resultados se assemelham aos reportados por Ribeiro e colaboradores (2014). As cascas e as raízes foram as partes das plantas mais citadas pelos entrevistados da região, especialmente usadas no tratamento de doenças respiratórias, infecções e inflamações, utilizadas na forma de garrafadas, chás e maceração.

A importância da família Fabaceae pode ser vista em alguns trabalhos, como por exemplo, Souza, Santos e Ramalho (2021), que relataram em sua revisão de literatura, que ela apareceu em evidência em se tratando de espécies com potencial larvicida. Além disso, na Coleção Botânica de Plantas Medicinais(CBPM), da Fiocruz, a família Fabaceae também se encontra como a mais representada botanicamente entre as plantas medicinais (GUARÇONI; TEIXEIRA; ARAÚJO, 2020).

A Tabela 2 apresenta as 17 famílias que foram juntamente citadas pelos entrevistados. O uso constante da casca do caule pelos entrevistados no município de Monte das Gameleiras pode ser explicado por dois fatores: é no súber ou epiderme que se encontram a maior quantidade de bioativos em plantas da Caatinga; e o segundo, a ausência de folhas no período da estiagem durante a maior parte do ano, o que favorece a utilização da casca do caule pela população (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2014).

**Tabela 2** - Diversidade florística das plantas medicinais descritas no estudo etnobotânico do município de Monte das Gameleiras/RN.

Família/Espécie	Nome popular	Finalidade medicinal	Parte utilizada	Modo de preparo	Local de coleta
<b>Amaranthaceae</b> <i>Alternanthera brasiliiana</i>	Penicilina	Febre, de Gripe	Dor cabeça, Folhas, Flores	Chá, Maceração	Quintal

<b>Amaranthaceae</b> <i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	Gripe	Folha	Maceração com leite	Quintal
<b>Anacardiaceae</b> <i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro Roxo	Inflamação, Infecção, Cicatrização	Casca	Gargarejo, Assepsia, Garrafada	Mata
<b>Anacardiaceae</b> <i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Infecção, Útero, Inflamação	Caule	Banho de assento, Chá, Garrafada	Mata
<b>Cactaceae</b> <i>Melocactus zehntneri</i>	Coroa Frade	de Rins, Intestino	Tecido vascular	Lambedor	Mata
<b>Chrysobalanaceae</b> <i>Licaniarigida</i>	Oitica	Gripe	Raíz	Lambedor	Mata
<b>Cucurbitaceae</b> <i>Apodanthera congestiflora</i>	Cabeça de nego	Pressão arterial	Raíz	Xarope	Mata
<b>Cucurbitaceae</b> <i>Cucumisanguria</i>	Maxixe Bravo	Picada de cobra	Rama	Garrafada	Mata
<b>Cucurbitaceae</b> <i>Luffaegyptiaca</i>	Cabaça/Bucha	Sinusite	Semente	Chá	Mata
<b>Euphorbiaceae</b> <i>Croton heliotropiifolius</i>	Velame	Inflamação	Raíz	Chá	Mata
<b>Euphorbiaceae</b> <i>Euphorbiatirucalli</i>	Garrancheiro/Avelós	Câncer	Látex	Ingestão	Mata
<b>Lamiaceae</b> <i>Melissa officinalis</i>	Erva cidreira	Hipertensão, Calmante	Folha	Chá	Mata Quintal
<b>Lamiaceae</b> <i>Ocimum basilicum</i>	Favaquinha	Gripe, Tosse	Flor	Chá	Mata

<b>Lamiaceae</b> <i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã da folha grossa	Gripe, Inflamação	Folha	Chá	Quintal
<b>Malvaceae</b> <i>Alcearosea</i>	Malva rosa	Sinusite, Gripe	Raíz	Lambedor Chá	Mata
<b>Malvaceae</b> <i>Ceiba glaziovii</i>	Barriguda	Rotura	Casca	Garrafada	Mata
<b>Malvaceae</b> <i>Pseudobombax marginatum</i>	Embiratanha	Rins, Infecções	Raíz	Chá Garrafada	Mata
<b>Mimosaceae</b> <i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico	Gripe, Tosse	Caule	Garrafada	Mata
<b>Myrtaceae</b> <i>Talisiaesculenta</i>	Pitomba	Cicatrização	Caule, Casca do fruto	Garrafada	Quintal
<b>Nyctaginaceae</b> <i>Boerhaviarepens</i>	Pega-pinto	Próstata	Raíz	Chá	Mata
<b>Olacaceae</b> <i>Ximenia americana</i>	Ameixa	Inflamação	Caule	Lavagem	Mata
<b>Phyllanthaceae</b> <i>Phyllanthusniruri</i>	Quebra Pedra	Pedra rins	nos Raíz	Chá	Mata
<b>Rhamnaceae</b> <i>Ziziphusjoazeiro</i>	Juá	Gripe	Caule	Lambedor	Mata
<b>Sapotaceae</b> <i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Quixabeira branca	Dor coluna, ossos quebrados	na Caule	Garrafada	Mata
<b>Solanaceae</b> <i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	Gastrite, Úlcera	Folha Fruto	Infusão	Mata



<b>Urticaceae</b> <i>Urtica dioica</i>	Urtiga branca	Inflamação, Próstata, Infecção, Útero	Raíz	Lambedor Garrafada Chá	Mata
---	------------------	--	------	------------------------------	------

**Fonte:** Autores (2022).

O cajueiro roxo (*Anacardium occidentale* L.) foi citado por todas as entrevistadas, destacando seu uso para infecção e cicatrização. Em pesquisa realizada por Baptista e colegas (2018) comprovam que as partes do cajueiro podem ser utilizadas no tratamento de doenças infecciosas causadas por bactérias e fungos e no combate aos radicais livres, pois os extratos apresentam um poder antioxidante satisfatório e ações *in vivo* que fornecem proteção contra processos oxidativos.

Os dados etnofarmacológicos coletados pelos informantes são concernentes às informações sobre as doenças mais frequentes na região de Monte das Gameleiras. Conforme as respostas, foram verificadas que hipertensão, gripe, gastrite, febre e tosse são as mais frequentes, sendo a última enfermidade reportada em todas as entrevistas.

A respeito do serviço médico mais acessível, todos os informantes responderam que o Sistema Único de Saúde (SUS) era a única alternativa mais próxima para toda a região. Conforme respostas dos informantes, os profissionais de saúde dos serviços locais não utilizam a lista do RENISUS com espécies de plantas medicinais como fonte de tratamento durante o atendimento. Na lista do RENISUS constam 71 plantas medicinais que apresentaram potencial para gerar produtos de interesse ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2009).

## CONCLUSÃO

O estudo etnobotânico realizado no município de Monte das Gameleiras evidenciou a importância das plantas medicinais para a população local, bem como o uso destas na produção de medicamentos caseiros. Considera-se que, por meio da interação permitida nas entrevistas realizadas com os moradores locais, foram colhidas e aproveitadas todas as informações fornecidas sobre as plantas, especialmente o nome popular das espécies, que foi de grande relevância na identificação das espécies, famílias e seu nome científico.

No estudo, verificou-se que 33 espécies foram reportadas como plantas medicinais pela comunidade local para tratamento de enfermidades. Das 33 espécies de plantas, as que foram citadas mais de uma vez foram: Angico (4), Jatobá (3), Quixabeira branca (5), Ameixa (5), Jurema preta (3), Embiratanha (4), Cajueiro roxo (5), Aroeira (5), Catingueira (4), Urtiga branca (4), Hortelã da folha grossa (5) e Pau ferro (3). As espécies foram classificadas em 18 famílias, sendo a família Fabaceae a mais citada, como foi igualmente apresentado em outros estudos mencionados.

Comunidades tradicionais possuem um rico conhecimento empírico sobre plantas para fins medicinais. Além do uso comum das plantas para remédios caseiros, há uma ligação com

a religião predominantemente católica, influenciando na utilização dos métodos considerados tradicionais.

Portanto, há uma relevância de trabalhos etnobotânicos nessas comunidades para salvaguardar os conhecimentos adquiridos dos antepassados sobre o uso dessas plantas, para que as espécies e o conhecimento adquirido sobre elas não desapareçam, bem como políticas públicas de incentivo às pesquisas sistemáticas das espécies e necessidade do desenvolvimento de práticas conservacionistas dos remanescentes da Caatinga.

Desta forma, este estudo colabora para que esse conhecimento se torne documentado para que as futuras gerações possam usufruir destes recursos naturais com maior segurança, assim como apresenta o intuito de promover o desenvolvimento de novos fármacos com espécies locais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonia Marina Costa et al. Conhecimentos populares sobre plantas medicinais da caatinga na construção de uma oficina didática para o ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 567-584, 2021.

ALVES, Jose Jakson. Geoeologia da caatinga no semi-árido do nordeste brasileiro. **CLIMEP-Climatologia e Estudos da Paisagem**, v. 2, n. 1, 2007.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011.

BAPTISTA, Anderson et al. Antioxidant and antimicrobial activities of crude extracts and fractions of cashew (*Anacardium occidentale* L.), cajui (*Anacardium microcarpum*), and pequi (*Caryocar brasiliense* C.): a systematic review. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2018, 2018.

BARBOSA, Ângela Monick Ramos et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada-PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e176111334720-e176111334720, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. RENISUS. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/ppnpmf/renisus>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CAMARGO, Maria Thereza Lemos. Os poderes das plantas sagradas numa abordagem etnofarmacobotânica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 15-16, p. 395-410, 2006.

DE OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo Costa. Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 76-82, 2010.

FERREIRA, Lanalice Rodrigues; TAVARES-MARTINS, Ana Cláudia C. Química e etnofarmacologia de plantas místicas em uma comunidade amazônica. *Revista Fitos*, v. 10, n. 3, p. 220-372, 2016.

GARLET, Tanea Maria Bisognin et al. Conhecimento e utilização de plantas medicinais por idosos usuários de Estratégias de Saúde da Família de Palmeira das Missões, RS. **Revista Thema**, v. 21, n. 2, p. 415-428, 2022.

GUARÇONI, Elidio Armando Exposto; COSTA, Debora Michelle Teixeira; ARAÚJO, Vilani. Estudio etnobotánico de plantas medicinales utilizadas en Quilombo Piratininga, municipio de Bacabal, Maranhão, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 25, n. 3, 2020.

MOSCA, VANESSA PEREIRA; LOIOLA, MARIA IRACEMA BEZERRA. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Lécio Resende et al. Espécies da caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. **Floresta e Ambiente**, v. 21, p. 509-520, 2014.

PILLA, Milena Andrea Curitiba; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 789-802, 2006.

RIBEIRO, Daiany Alves et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, p. 912-930, 2014.

ROCHA, Joyce Alves; BOSCOLO, Odara Horta; FERNANDES, Lucia Regina Rangel de Moraes Valente. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 67-74, 2015.

ROQUE, Alan de Araújo; ROCHA, Renato de Medeiros; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, p. 31-42, 2010.

SOUZA, J. S. P.; SANTOS, N. G. S.; RAMALHO, H. M. M. **PLANTAS BRASILEIRAS COM POTENCIAL LARVICIDA**. In: Clécio Danilo Dias da Silva; Daniele Bezerra dos Santos. (Org.). *A Estruturação e Reconhecimento das Ciências Biológicas na Contemporaneidade*. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021, v. 1, p. 9-16.

## **HISTÓRICO**

**Submetido:** 30 de fevereiro de 2025.

**Aprovado:** 05 de abril de 2025.

**Publicado:** 18 de maio de 2025.

## **COMO CITAR O ARTIGO - ABNT**

SILVA, Aline Kelly da; SOUSA, Deibyson Pereira de; SOUZA, Julia Samara Pereira de; DIAS, Rosângela Lopes; RAMALHO, Heryka Myrna Maia. Abordagem etnobotânica das plantas medicinais utilizadas em Monte das Gameleiras/RN. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 3, n. 14, e2025009, 2025.